

Áudios reforçam conexão entre golpe e o 8 de janeiro

Especialistas avaliam que conversas impactarão processo

Por Gabriela Gallo

Em meio às repercussões sobre as investigações da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) contra 34 pessoas, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), por tentativa de golpe de Estados, novos áudios e trocas de mensagens entre militares e civis trazem um novo capítulo para o caso. Durante a operação da Polícia Federal (PF), foram apreendidos 1.200 equipamentos eletrônicos, dos quais foram extraídos milhares de áudios e vídeos usados como evidência para a investigação do caso. As informações foram divulgadas no programa “Fantástico” na noite deste domingo (23).

Os conteúdos apontaram que militares de alta patente, assim como civis, instigaram a tentativa de golpe de Estado – usando da mesma estratégia de descrcredibilizar o processo eleitoral brasileiro e manter as manifestações nas ruas como forma de gerar um ambiente de agitação que levasse a uma intervenção militar e proporcionasse o golpe.

“A gente não sai das quatro linhas. Vai ter uma hora que a gente vai ter que sair. Ou, então, eles vão continuar dominando a gente”, disse o tenente-coronel Guilherme Marques de Almeida, que na época comandava o Comando de Operações Terrestres do Exército (Coter). Ele é um dos nomes citados na denúncia protocolada pelo PGR, Paulo Gonet.

Vale destacar que, segundo a apuração da PF, o plano só não chegou a ser executado porque os comandantes do Exército, general Marco Antonio Freire Gomes, e da Aeronáutica,



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Mario Fernandes está preso, acusado da conspiração para tentar o golpe

tenente-brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior, não aderiram a ele.

“Agradeçam aos nossos líderes formados naquela escola de prostitutas, E o presidente [na época, Bolsonaro] não vai embarcar sozinho, porque ele está com o decreto [da minuta do golpe] pronto, ele assina, aí ninguém vai e ele vai preso. Então, ele não vai arriscar. E bem-vindos à Venezuela”, ironizou o tenente-coronel Sérgio Ricardo Cavaliere, que também foi denunciado pela PGR, em conversa com o tenente-coronel Gustavo Gomes, após terem a certeza que o plano não seria executado.

8 de janeiro

Os materiais divulgados apontam ligação entre a tentativa de golpe e os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 contra as sedes dos Três Poderes, em Brasília. Além disso, evidenciam o contato direto entre os militares de alta paten-

te com manifestantes acampados em frente aos quartéis-generais (QG) do Exército ao longo do país.

Mas antes da depredação aos três Poderes, quando os militares envolvidos não conseguiam oferecer proteção aos civis acampados em frente aos QGs, eles recorriam ao próprio Jair Bolsonaro. O general Mario Fernandes também foi citado nos áudios e também consta na denúncia.

Além disso, o ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, tenente-coronel Mauro Cid, encaminhou a Cavaliere o áudio de um suposto hacker que estaria envolvido para desacreditar nas urnas. No áudio, o hacker cita que a ex-ministra de Direitos Humanos e atual senadora Damares Alves (Republicanos-DF) entregou o contato de uma assessora de Bolsonaro para uma familiar do hacker. Em resposta ao Correio da Manhã, a assessoria da senadora declarou que ela “desconhece

a situação relatada e não tem como controlar quem usa o nome dela para qualquer que seja o propósito”.

Impacto

Questionado pela reportagem, o advogado criminalista Wellington Arruda disse que os áudios divulgados podem impactar o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF).

“Se os áudios forem mantidos como prova e forem corroborados por outros elementos do processo, podem ser usados para demonstrar o envolvimento de Bolsonaro e fortalecer a tese da PGR sobre sua participação na tentativa de golpe. Isso aumentaria sobremaneira a base probatória para uma eventual condenação”, destacou o criminalista ao Correio da Manhã. Arruda também não descartou que a divulgação da gravação “pode levar alguns dos envolvidos a buscarem acordos de delação”, tal como Mauro Cid.

Silvio Almeida depõe à PF no caso de assédio contra Anielle

Por Karoline Cavalcante

Na véspera de prestar depoimento à Polícia Federal (PF), o ex-ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, afirmou que a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco “se perdeu no personagem” quando o acusou de importunação sexual. Após cinco meses da denúncia, Almeida falou com detalhes sobre o caso em entrevista ao site UOL. Ele disse ter sido alvo de uma armadilha para desgastá-lo. Em resposta, Anielle, vítima na acusação de assédio, classificou a fala como “inaceitável”.

“A ministra Anielle Franco caiu numa armadilha pela falta de compreensão de como funciona a política. A mesma armadilha que cai também. Eu acho que ela se perdeu no personagem. Quando você tem um cargo de ministro de Estado, a intriga se torna uma arma política e eu tinha uma arma apontada para mim”, declarou o ex-ministro.

Durante a entrevista, que durou mais de uma hora, Silvio Almeida negou veemente o relato de Anielle, de que teria feito sussurros eróticos e passado a mão entre as suas pernas em uma reunião para tratar sobre racismo nos aeroportos, em Brasília. Segundo ele, o encontro foi “tenso” e a ministra foi “extremamente deselegante” devido às divergências sobre o assunto e, a partir disso, orien-



Rovena Rosa/Agência Brasil

Silvio Almeida deu entrevista na véspera do depoimento

tou a sua equipe a somente tratar de questões relacionadas à política de igualdade racial que estavam dentro dos limites da competência do Ministério dos Direitos Humanos.

“Comecei a dar opiniões e, em determinado momento, ela pega meu braço e fala mais ou menos assim: ‘Em todo lugar você quer dar aula. Aqui não é lugar de dar aula. Eu me calei. Tinha outro compromisso e saí da reunião. Minha secretária executiva acompanhou o restante (...) Ela fingia ter comigo uma intimidade que nunca teve, falando comigo daquele jeito”, afirmou Almeida.

Silvio disse que nos bastidores, havia comentários de que Anielle se incomodava com o fato dele ser uma referência da área do ministério que ela comanda. Para ele, Anielle participou de “um espalhamento de fofocas e intrigas” sobre o seu comportamento para queimá-lo. “O objetivo talvez fosse minar minha credibilidade, tirar meu espaço em certos círculos da elite carioca, da academia, com pessoas ligadas ao sistema de justiça. Me queimar”, prosseguiu.

Também negou as denúncias de assédio sexual feitas por mulheres que não quiseram se

identificar à Organização Não Governamental (ONG) Me Too. Além da professora Isabel Rodrigues, que afirmou ter sido vítima de Almeida durante uma reunião em 2019, quando supostamente foi apalpada por ele. Com o escândalo, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) o demitiu da cadeira da Esplanada.

Inaceitável

Nas redes sociais, Anielle rebateu as declarações, afirmando que a tentativa de descrcredibilizar vítimas de assédio sexual, minimizar suas dores e transformar relatos graves em fofocas e brigas políticas é “inaceitável”.

“Na véspera de prestar depoimento à Polícia Federal como investigado, o acusado escolheu utilizar um espaço público para atacar e desqualificar as denúncias, adotando uma postura que perpetua o ciclo de violência e intimida outras vítimas”, iniciou. “Importunação sexual não é questão política, é crime. Sendo assim, reitero minha confiança na seriedade das investigações conduzidas pela Polícia Federal e reforço meu compromisso com a defesa das vítimas e o combate à violência de gênero e raça”, completou a ministra.

Na semana passada, o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou por mais 60 dias o inquérito.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA



Divulgação/Exército

Guilherme Almeida: ato diante do Congresso

Áudios golpistas sobre 8/1 atrapalham anistia

Não chega a ser um consenso, mas mesmo entre integrantes do PL há quem admita que os áudios divulgados pelo Fantástico diminuam as chances de uma anistia para acusados e condenados pelo 8 de Janeiro.

O maior problema é a conexão entre o quebra-quebra e a articulação golpista — defensores dos que participaram da intentona sempre pro-

curaram ressaltar que os manifestantes agiram por conta própria.

Num dos áudios, o tenente-coronel Guilherme Marques de Almeida, do Comando de Operações Terrestres, é explícito ao dizer que não bastaria protestar na frente do QG do Exército, que os insatisfeitos deveriam ir para o Congresso: “E as Forças Armadas vão agir por iniciativa de algum poder”.

Mão na massa

A Procuradoria-Geral da República defende a tese que o quebra-quebra foi planejado para provocar uma intervenção das Forças Armadas, que, então, daria o golpe. “Porque a massa humana chegando lá, não tem PM que segure. Vai atropelar a grade e vai invadir”, disse o oficial.

Acampamento

Outros áudios mostram a atuação do general Mário Fernandes, então na Secretaria-Geral da Presidência, para evitar ações que desmobilizassem os acampamentos que protestavam contra o resultado da eleição e pediam a atuação golpista de militares.



Tânia Rego/Agência Brasil

Aliado diz que Bolsonaro ficou “inerte” após derrota

Partidos do Centrão evitam abraçar causa bolsonarista

A grande questão é saber o impacto que essas gravações terão entre os partidos conservadores que, até agora, não abraçaram a pauta da anistia defendida pelos bolsonaristas.

Semana passada, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, afirmou que os parlamentares do seu partido eram livres para votar sobre o tema

— ressaltou que a legenda nunca fechou a questão sobre nada.

As gravações também reforçam a tese de que Jair Bolsonaro participou da articulação golpista. Um parlamentar ligado ao ex-presidente nega, porém, essa hipótese. Diz que ele, derrotado, ficou “inerte”, sem ânimo até dar um golpe.

No ar

Ainda ministra da Saúde, Nísia Trindade deverá receber hoje a notícia de sua demissão hoje, a bordo do avião presidencial: Lula a convidou a viagem a São Paulo. Sábado, ela integrou a comitiva do presidente no Rio, mas não chegou a conversar com ele.

Fritura

Entre os auxiliares da ministra há uma grande decepção pela forma com que sua dispensa tem sido conduzida por Lula. Até por integrar a cota pessoal do presidente, sua demissão não precisaria ser feita numa fritura que marca trocas que envolvem partidos políticos.

Rosa Vieira

Carnavalesco da Impeatriz, Leandro Vieira foi vestido de mulher e com mecha colorida no cabelo ao cortejo do Cordão do Boitatá, domingo. Dizia que estava fantasiado de Rosa Magalhães, a carnavalesca heptacampeã do Carnaval carioca e que morreu no ano passado.

Calada

Procurada pelo Correio Bastidores, a prefeitura do Rio não respondeu a perguntas sobre dois temas aqui destacados: a inconstitucionalidade da criação da Força Municipal de Segurança e a ausência de estudos de impacto de trânsito do futuro estádio do Flamengo.